

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

DAYANE ALVES GOMES DA SILVA
RENATA SUYLENE SILVA NASCIMENTO

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÕES
HOSPITALARES RELACIONADAS À CIRCULAÇÃO DE VISITAS NA
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

RECIFE/ 2024

DAYANE ALVES GOMES DA SILVA
RENATA SUYLENE SILVA NASCIMENTO

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÕES
HOSPITALARES RELACIONADAS À CIRCULAÇÃO DE VISITAS NA
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Enfermagem do Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA, como requisito
parcial para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem

Professor Orientador: Lucas Portela

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

S586p Silva, Dayane Alves Gomes da.

O papel da enfermagem no controle de infecções hospitalares relacionadas à circulação de visitas na unidade de terapia intensiva / Dayane Alves Gomes Da Silva, Renata Suylene Silva Nascimento. Recife: Edição do Autor, 2024.

28p. : il. p&b.

Orientador(a): Dr. Lucas Portela Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Curso Graduação em Bacharel em Enfermagem, 2024.

Inclui Referências.

1. Infecção Hospitalar. 2. Programa de Controle de Infecção Hospitalar. 3. Enfermagem. I. Nascimento, Renata Suylene Silva. II. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. III. Título.

CDU: 616.083

DAYANE ALVES GOMES DA SILVA
RENATA SUYLENE SILVA NASCIMENTO

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÕES
HOSPITALARES RELACIONADAS À CIRCULAÇÃO DE VISITAS NA
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Graduação de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Prof. Nome e Titulação
Professor(a) Examinador(a)

Prof. Nome e Titulação
Professor(a) Examinador(a)

Prof. Nome e Titulação
Professor(a) Orientador(a)

Recife, ____/____/____

NOTA: _____

Dedicamos este trabalho a nossos familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos à Deus, por nos proporcionar saúde, determinação e paciência durante esta jornada acadêmica, iluminando nossos caminhos e nossas decisões.

Estendemos nossa gratidão à UNIBRA, instituição que não somente nos acolheu, mas nos ofereceu todo o suporte necessário para nossa formação, preparando-nos para enfrentar os desafios profissionais com competência e empatia.

Agradecemos ainda, a todos os professores, cujo conhecimento, dedicação e incentivo foram essenciais para nossa formação e realização deste trabalho e deixamos um agradecimento especial ao nosso orientador, pelo direcionamento e aprendizado. Seu papel foi fundamental para que este estudo se concretizasse.

Aos nossos familiares e amigos, que sempre estiveram ao nosso lado, nos apoiando em cada etapa, seja com palavras de incentivo ou com abraços reconfortantes, nosso muito obrigado.

*"O cuidado é a essência da enfermagem,
e a prevenção de infecções é a sua arma
mais poderosa."*

Florence Nightingale

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 Infecções hospitalares	13
3.2 Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e Central de Material e Esterilização (CME)	14
3.3 Visitas hospitalares e infecção cruzada	15
3.4 O enfermeiro na prevenção e controle de infecção hospitalar	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES RELACIONADAS À CIRCULAÇÃO DE VISITAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Dayane Alves Gomes Da Silva ¹

Renata Suylene Silva Nascimento¹

RESUMO

As infecções hospitalares, também conhecidas como infecções nosocomiais, são adquiridas durante a estadia do paciente no ambiente hospitalar e podem ser causadas por uma variedade de micro-organismos. O estudo tem como objetivo geral investigar o papel do enfermeiro na prevenção e controle de infecções em UTIs, especificamente relacionado à circulação de visitas. Trata-se de um estudo de revisão da literatura, realizado no período de fevereiro a junho de 2024, a partir de artigos científicos indexados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados da LILACS, BDENF, colecciona SUS e SciELO. A visita ampliada é vista como benéfica para a recuperação dos pacientes, mas a equipe de saúde enfrenta desafios na sua implementação, pois visitantes podem contribuir para a disseminação de infecções hospitalares em ambientes críticos, aumentando o risco para os pacientes. Destaca-se que a orientação dos enfermeiros aos visitantes contribui para a conscientização e adesão a práticas seguras, reduzindo o risco de infecções. Identificou-se a necessidade de reforçar medidas de prevenção, como a higienização das mãos, para reduzir a incidência de infecções. Ao analisar os artigos, torna-se evidente que a prevenção e controle de infecções hospitalares são desafios complexos que requerem uma abordagem abrangente e multifacetada. A análise dos achados dos artigos revisados revelou a importância do papel dos enfermeiros na implementação de medidas de prevenção, educação dos pacientes e monitoramento de práticas de higiene, destacando sua influência crucial na promoção de ambientes hospitalares seguros. Entretanto, observam-se obstáculos, como a conformidade com práticas de higiene, desafios na gestão de visitas hospitalares e a necessidade de adaptação de estratégias de prevenção e controle às peculiaridades de cada contexto hospitalar.

Palavras-chave: Infecção Hospitalar; Programa de Controle de Infecção Hospitalar; Enfermagem

¹ Acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem pela UNIBRA.

1. INTRODUÇÃO

As infecções hospitalares, também conhecidas como infecções nosocomiais, são adquiridas durante a estadia do paciente no ambiente hospitalar e podem ser causadas por uma variedade de micro-organismos, incluindo bactérias, vírus e fungos. Essas infecções não apenas prolongam o tempo de internação do paciente, aumentando os custos hospitalares, mas também podem resultar em complicações graves e até mesmo morte, representando uma séria ameaça à segurança do paciente. A ocorrência de infecções hospitalares é uma preocupação global devido ao impacto significativo que essas complicações têm na morbidade e mortalidade dos pacientes, bem como nos custos de saúde associados. (RODRIGUES et al., 2022).

O controle e a prevenção de infecções hospitalares são fundamentais para mitigar os riscos associados à assistência à saúde e garantir a segurança dos pacientes. Medidas como higienização adequada das mãos, uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), limpeza e desinfecção de equipamentos e superfícies, além de práticas de isolamento quando necessário, são essenciais para reduzir a disseminação de agentes infecciosos no ambiente hospitalar. Além disso, a conscientização e o treinamento dos profissionais de saúde sobre as práticas de controle de infecções desempenham um papel crucial na prevenção de infecções nosocomiais (CUNHA; COHEN, 2021).

A contaminação cruzada é uma das principais vias de transmissão de micro-organismos no ambiente hospitalar e contribui significativamente para a ocorrência de infecções hospitalares. Esse fenômeno ocorre quando os patógenos são transferidos de uma fonte para outra, seja por meio de contato direto entre pacientes, profissionais de saúde, equipamentos médicos ou superfícies contaminadas. Portanto, estratégias para reduzir a contaminação cruzada, como a implementação de protocolos de limpeza e desinfecção rigorosos, são essenciais para prevenir a propagação de infecções nosocomiais (NASCIMENTO; TAKASHI, 2023).

As visitas de familiares e amigos aos pacientes hospitalizados desempenham um papel crucial no apoio emocional e no bem-estar dos pacientes. No entanto, a presença de visitantes também pode representar um risco adicional de introdução e disseminação de agentes infecciosos no ambiente hospitalar

(FACCHI; NONATO; OLIVEIRA, 2020). Os visitantes podem trazer consigo micro-organismos que podem ser transmitidos aos pacientes, aumentando o risco de infecções nosocomiais. Portanto, é importante implementar medidas para controlar o acesso de visitantes às áreas hospitalares e educar tanto os visitantes quanto os pacientes sobre práticas de higiene e segurança (CUNHA; COHEN, 2021).

Nesse cenário, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na prevenção e controle de infecções hospitalares, sendo os profissionais de saúde mais próximos dos pacientes e estão envolvidos em todas as etapas do cuidado, desde a admissão até a alta hospitalar (ROCHA, 2022). Eles são responsáveis por implementar medidas de prevenção, como a higienização das mãos, o uso adequado de EPIs, a limpeza e desinfecção de equipamentos e superfícies, além de orientar pacientes e familiares sobre práticas seguras, também desempenhando um papel crucial na identificação precoce de sinais de infecção e na implementação de medidas de controle adequadas para prevenir a propagação de infecções nosocomiais (ROCHA, 2022).

Por meio de uma abordagem abrangente e integrada, que envolve medidas de prevenção, controle e educação, é possível reduzir significativamente a incidência de infecções hospitalares e melhorar a segurança e a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. O papel do enfermeiro é essencial nesse processo, pois são eles que estão na linha de frente da assistência à saúde e têm um papel importante na promoção da segurança do paciente e na prevenção de infecções nosocomiais. Portanto, investir em estratégias de capacitação e suporte aos enfermeiros é fundamental para garantir a eficácia das medidas de controle de infecções e melhorar os resultados clínicos dos pacientes (GABARRA; FERREIRA; LOMBARDI, 2020).

A realização deste trabalho se justifica pela importância do papel do enfermeiro na prevenção e controle de infecções em unidades de terapia intensiva (UTIs), especialmente no contexto da circulação de visitas, onde há um aumento do risco de disseminação de agentes infecciosos. Compreender as estratégias adotadas pelos enfermeiros nesse cenário, identificar desafios enfrentados e propor medidas de aprimoramento não apenas contribuirá para a segurança e qualidade do cuidado prestado aos pacientes, suas famílias e para a gestão hospitalar, mas também poderá subsidiar a elaboração de políticas e diretrizes voltadas à prevenção de infecções nosocomiais, promovendo uma assistência mais segura e

humanizada nas UTIs.

Assim, o presente estudo tem como objetivo geral investigar o papel do enfermeiro na prevenção e controle de infecções em UTIs, especificamente relacionado à circulação de visitas. E teve como objetivos específicos analisar as práticas e protocolos adotados pelos enfermeiros para prevenir a disseminação de infecções nosocomiais relacionadas à circulação de visitas em UTIs; identificar os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na implementação de medidas de controle de infecções em UTIs, considerando a presença de visitantes; apontar estratégias e recomendações para aprimorar a atuação dos enfermeiros na prevenção e controle de infecções em UTIs, especialmente em relação à circulação de visitas, visando melhorar a segurança e qualidade do cuidado prestado aos pacientes.

2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo de revisão da literatura que tem por finalidade agrupar e sintetizar resultados de pesquisas sobre o tema em questão, tendo como pergunta norteadora: “qual o papel do enfermeiro na prevenção e controle de infecções em unidade de terapia intensiva relacionado a circulação de visitas?”

A pesquisa foi realizada no período de fevereiro a junho de 2024, a partir de artigos científicos indexados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados da Literatura Latina Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF), coleção (SUS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Realizou-se o cruzamento com os Descritores (DeCS): “infecção hospitalar”, “programa de controle de infecção hospitalar” e “enfermagem”, aplicou-se o operador booleano AND como estratégia de busca.

Delimitou-se como critérios de inclusão estudos publicados na íntegra no período de 2019 a 2024 no idioma de português, disponibilizado sob a forma de texto completo e de acesso gratuito, que apresentaram a temática condizente com o objetivo da pesquisa. Utilizou-se como critério de exclusão artigos em duplicação nas bases de dados, aqueles que não possuíam afinidade com o tema e texto incompleto e/ou indisponível.

A presente pesquisa se desenvolveu a partir de uma análise e leitura de artigos publicados por diversos autores com a finalidade de comparar os seus respectivos pontos de vista, reconhecendo os métodos por eles utilizados e discutidos a respeito do papel do enfermeiro na prevenção e controle de infecções em unidade de terapia intensiva relacionado a circulação de visitas. Assim, os artigos foram lidos e analisados na íntegra e, posteriormente, foi realizada a organização das informações através de uma leitura seletiva para melhor observar o que foi utilizado no estudo e assim selecionar os temas e tópicos mais relevantes ao objetivo principal da pesquisa..

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Infecções hospitalares

Infecções hospitalares, também conhecidas como infecções nosocomiais, são complicações infecciosas que ocorrem durante a estadia do paciente em uma unidade de saúde, se manifestando após 48 horas da admissão ou até 30 dias após a alta, quando relacionadas a procedimentos cirúrgicos. Essas infecções podem surgir devido à exposição a diversos agentes patogênicos presentes no ambiente hospitalar, como bactérias, vírus, fungos e parasitas. Entre os fatores de risco para o desenvolvimento de infecções hospitalares, destacam-se a fragilidade do sistema imunológico do paciente, a utilização de dispositivos invasivos, a exposição a procedimentos cirúrgicos e a presença de micro-organismos resistentes a antimicrobianos. (RODRIGUES et al., 2022).

Os microrganismos patogênicos são frequentemente encontrados em ambientes hospitalares, apresentando um desafio constante para a segurança e a qualidade da assistência à saúde. As infecções hospitalares, também conhecidas como infecções nosocomiais, são aquelas adquiridas durante a estadia do paciente no hospital, podendo manifestar-se durante a internação ou após a alta hospitalar (RODRIGUES et al., 2022). A ocorrência dessas infecções está associada a uma série de fatores, incluindo a exposição a dispositivos médicos invasivos, a presença de comorbidades nos pacientes, a utilização de antimicrobianos de amplo espectro e a falha na implementação de práticas adequadas de prevenção e controle de infecções (CUNHA; COHEN, 2021).

O desenvolvimento das infecções hospitalares está intimamente relacionado à interação entre o ambiente hospitalar e o estado de saúde do paciente. Fatores como a presença de pacientes imunocomprometidos, a circulação de profissionais de saúde, a utilização de dispositivos invasivos e a higienização inadequada das mãos podem facilitar a disseminação de agentes infecciosos no ambiente hospitalar. Além disso, a exposição a superfícies contaminadas, a manipulação inadequada de dispositivos médicos e a presença de bactérias multirresistentes contribuem para o aumento do risco de infecções hospitalares (CUNHA; COHEN, 2021).

Diferentes locais do corpo, incluindo o trato respiratório, o trato urinário, a corrente sanguínea, a pele e os tecidos moles, entre outros, podem ser afetados por esse tipo de infecção. Os sintomas dessas infecções variam de acordo com o local afetado e a gravidade da infecção, podendo incluir febre, dor localizada, inflamação, secreção purulenta e comprometimento do estado geral do paciente. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado das infecções hospitalares são fundamentais para prevenir complicações graves e reduzir o impacto dessas complicações na saúde do paciente (GABARRA; FERREIRA; LOMBARDI, 2020).

É importante ressaltar que as infecções hospitalares representam um desafio significativo para os sistemas de saúde em todo o mundo, contribuindo para o aumento da morbimortalidade, o prolongamento do tempo de internação e o aumento dos custos hospitalares. Portanto, a prevenção e o controle dessas infecções são essenciais para garantir a segurança e a qualidade da assistência à saúde, reduzindo assim o impacto das infecções nosocomiais na saúde e no bem-estar dos pacientes (NASCIMENTO; TAKASHI, 2023).

3.2. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e Central de Material e Esterilização (CME)

A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e a Central de Material e Esterilização (CME) são pilares fundamentais na prevenção e controle de infecções hospitalares. A CCIH, desempenha um papel essencial na coordenação de estratégias para prevenir a propagação de infecções em ambientes de saúde. Isso inclui o estabelecimento de protocolos de vigilância epidemiológica, a promoção de treinamento e educação contínuos para profissionais de saúde, além da supervisão de práticas de higiene e controle de infecções (TELES et al., 2020).

A CCIH é responsável por promover a vigilância epidemiológica, identificando e monitorando a incidência de infecções hospitalares, além de coordenar ações preventivas e corretivas. Através da análise de dados epidemiológicos e da implementação de medidas de controle de infecção, a CCIH busca reduzir a ocorrência de surtos e infecções associadas à assistência à saúde, contribuindo para a segurança dos pacientes e a qualidade dos serviços hospitalares (ROCHA, 2022; TELES et al., 2020).

A CME, é responsável pela garantia da qualidade e segurança dos materiais

e equipamentos utilizados nos procedimentos médicos. Isso inclui a correta esterilização, desinfecção e processamento de instrumentos cirúrgicos, dispositivos médicos e outros materiais hospitalares. A CME atua sob rigorosos padrões de segurança e controle de qualidade, garantindo que os materiais estejam livres de agentes infecciosos e prontos para uso em procedimentos clínicos (ALVIM et al., 2019; PINHO et al., 2020). Em conjunto, a atuação coordenada da CCIH e da CME é essencial para promover práticas seguras e reduzir o risco de infecções nosocomiais em ambientes de saúde, garantindo a segurança e o bem-estar dos pacientes e profissionais de saúde..(TELES et al., 2020).

3.3. Visitas hospitalares e contaminação cruzada

As visitas hospitalares desempenham um papel crucial no apoio emocional e na recuperação dos pacientes, permitindo-lhes manter contato com familiares e amigos durante o período de internação. No entanto, a presença de visitantes também pode representar um risco adicional de introdução e disseminação de agentes infecciosos no ambiente hospitalar. Os visitantes podem trazer consigo micro-organismos que podem ser transmitidos aos pacientes, aumentando o risco de infecções nosocomiais (FACCHI; NONATO; OLIVEIRA, 2020).

A contaminação cruzada, por sua vez, é uma das principais vias de transmissão de micro-organismos no ambiente hospitalar e desempenha um papel significativo na disseminação de infecções nosocomiais. Esse fenômeno ocorre quando os microrganismos são transferidos de uma fonte para outra, seja por meio de contato direto entre pacientes, profissionais de saúde, equipamentos médicos ou superfícies contaminadas. Portanto, a presença de visitantes nos hospitais pode aumentar o risco de contaminação cruzada, especialmente em ambientes críticos como as unidades de terapia intensiva (UTIs) e as salas cirúrgicas (NASCIMENTO; TAKASHI, 2023).

Para mitigar os riscos associados às visitas hospitalares e à contaminação cruzada, são necessárias medidas de prevenção e controle adequadas. Isso inclui a implementação de protocolos de higiene e segurança para visitantes, como a higienização das mãos antes e após o contato com o paciente, o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) quando indicado, e a restrição de visitas em casos de surtos de infecções (LUZ; STEIN, 2020). Além disso, é

importante educar tanto os visitantes quanto os pacientes sobre práticas de higiene e segurança, visando reduzir o risco de infecções nosocomiais associadas às visitas hospitalares. Ao adotar essas medidas, é possível promover um ambiente hospitalar mais seguro e proteger a saúde dos pacientes, visitantes e profissionais de saúde (MARIANO; MARTINHO; CORONATO, 2019).

3.4. O enfermeiro na prevenção e controle de infecção hospitalar

O papel do enfermeiro na prevenção e controle de infecções hospitalares é fundamental para garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes. Os enfermeiros desempenham um papel central na implementação de estratégias de prevenção e controle de infecções, contribuindo significativamente para a redução da incidência de infecções nosocomiais (ROCHA, 2022).

Entre as estratégias adotadas pelos enfermeiros para prevenir e controlar infecções hospitalares estão a higienização das mãos, a utilização adequada de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), a limpeza e desinfecção de equipamentos e superfícies, e a adoção de precauções de isolamento quando necessário (ROCHA, 2022). Os enfermeiros desempenham um papel crucial na orientação dos pacientes e familiares sobre práticas seguras de assistência, contribuindo assim para a redução do risco de infecções nosocomiais (CUNHA; COHEN, 2021).

Para prevenir a contaminação cruzada, os enfermeiros implementam medidas rigorosas de limpeza e desinfecção de equipamentos e ambientes hospitalares, além de promoverem a higienização das mãos entre os profissionais de saúde, pacientes e visitantes. Eles também são responsáveis por monitorar de perto o estado de saúde dos pacientes, identificando precocemente sinais de infecção e implementando medidas de controle adequadas para prevenir a propagação de infecções nosocomiais (NASCIMENTO; TAKASHI, 2023).

No que diz respeito às visitas a pacientes em UTI, os enfermeiros desempenham um papel importante na orientação dos visitantes sobre práticas seguras de higiene e comportamento adequado durante as visitas. Eles instruem os visitantes sobre a necessidade de higienizar as mãos antes e após o contato com o paciente, o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), e as precauções específicas de isolamento, quando aplicáveis (LUZ; STEIN, 2020).

Além disso, os enfermeiros educam os visitantes sobre a importância de respeitar as regras e protocolos do hospital, visando garantir a segurança e o conforto de todos os envolvidos (MARIANO; MARTINHO; CORONATO, 2019).

Estratégias eficazes de prevenção, como a higienização das mãos, a utilização de dispositivos médicos estéreis, a adoção de precauções de isolamento e o uso racional de antimicrobianos, são fundamentais para reduzir a incidência de infecções hospitalares e melhorar os resultados clínicos dos pacientes (RODRIGUES et al., 2022).

Os enfermeiros desempenham um papel multifacetado na prevenção e controle de infecções hospitalares, atuando não apenas como executores de protocolos, mas também como educadores, líderes e defensores da segurança do paciente. Além das medidas práticas de higiene e controle de infecções, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na promoção de uma cultura de segurança e na conscientização dos pacientes, familiares e colegas de equipe sobre a importância da prevenção de infecções nosocomiais (ROCHA, 2022).

Como educadores, os enfermeiros fornecem orientações detalhadas sobre práticas de higiene adequadas, técnicas de prevenção de infecções e o uso correto de equipamentos de proteção individual. Eles garantem que todos os membros da equipe de saúde e os pacientes compreendam a importância dessas medidas e saibam como implementá-las corretamente (CUNHA; COHEN, 2021).

Além disso, os enfermeiros desempenham um papel importante na identificação precoce de sinais de infecção nos pacientes. Eles monitoram atentamente os sinais vitais, avaliam a resposta do paciente ao tratamento e realizam exames físicos regulares para detectar qualquer alteração que possa indicar uma infecção em desenvolvimento (NASCIMENTO; TAKASHI, 2023).

Na orientação de visitantes em UTIs, os enfermeiros agem como facilitadores, garantindo que os visitantes compreendam as diretrizes e restrições do ambiente hospitalar. Eles ajudam a reduzir a ansiedade dos visitantes, fornecendo informações claras sobre as condições do paciente e orientando sobre o comportamento apropriado durante a visita, como manter um volume baixo de voz e respeitar a privacidade dos demais pacientes (LUZ; STEIN, 2020).

Os enfermeiros são defensores da segurança do paciente, trabalhando em estreita colaboração com outros profissionais de saúde para identificar e abordar quaisquer lacunas nos protocolos de prevenção e controle de infecções. Eles

participam de comitês de controle de infecções, contribuem com pesquisas e estudos para melhorar as práticas clínicas e implementam medidas corretivas sempre que necessário para garantir um ambiente hospitalar seguro para todos (MARIANO; MARTINHO; CORONATO, 2019).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro de resultados apresenta uma síntese dos principais achados de diversos estudos relacionados à prevenção e controle de infecções hospitalares. Foram selecionados um total de 14 artigos, publicados ao longo dos anos de 2019 a 2023, abordando uma variedade de temas, desde o papel do enfermeiro na implementação de medidas de prevenção até a influência do ambiente hospitalar na disseminação de microrganismos. Os estudos incluídos refletem uma ampla gama de abordagens metodológicas e contextos de pesquisa, proporcionando uma visão abrangente dos desafios e oportunidades nessa área.

Entre os artigos selecionados, observa-se uma distribuição equilibrada ao longo dos anos, com um maior número de estudos publicados em 2020, totalizando seis artigos. Este ano parece ter sido particularmente proeminente em termos de produção de pesquisa sobre o tema, sugerindo um crescente interesse e reconhecimento da importância da prevenção e controle de infecções hospitalares. Os anos de 2019, 2021, 2022 e 2023 contribuíram com dois artigos cada, evidenciando a continuidade e relevância do tema ao longo do tempo.

Quadro 1. Caracterização dos estudos analisados.

Autores	Ano	Título	Objetivo	Resultados
Mariano; Martinho; Coronato,	2019	O impacto da orientação dos enfermeiros aos visitantes na UTI adulto quanto à prevenção de infecções	Avaliar o impacto da orientação dos enfermeiros sobre os visitantes na prevenção de infecções na UTI.	A orientação dos enfermeiros aos visitantes contribui para a conscientização e adesão a práticas seguras, reduzindo o risco de infecções.
Alvim et al.,	2019	Avaliação das práticas de higienização das mãos em três	Avaliar a conformidade das práticas de higienização das	O estudo identificou áreas de melhoria na conformidade das

		unidades de terapia intensiva	mãos em UTIs.	práticas de higiene das mãos, destacando a importância da vigilância.
Gabarra et al.,	2020	Implementação da visita familiar ampliada na Unidade de Terapia Intensiva adulto de um Hospital	Investigar a implementação e os impactos da visita familiar ampliada na UTI.	A visita familiar ampliada mostrou benefícios emocionais e de recuperação para os pacientes, com impacto positivo no ambiente da UTI.
Facchi et al.,	2020	Infecção hospitalar relacionada aos visitantes e acompanhantes em ambientes críticos	Investigar a relação entre a presença de visitantes e a incidência de infecções hospitalares.	Visitantes podem contribuir para a disseminação de infecções hospitalares em ambientes críticos, aumentando o risco para os pacientes.
Luz; Stein,	2020	Visita ampliada em Unidade de Terapia Intensiva: a percepção da equipe de saúde	Investigar a percepção da equipe de saúde sobre a visita ampliada em UTIs.	A visita ampliada é vista como benéfica para a recuperação dos pacientes, mas a equipe de saúde enfrenta desafios na sua implementação.
Queiroz et al.,	2020	Visit in the intensive	Investigar as perspectivas de	Visitas em UTIs são percebidas

		therapy unit: perspectives of patients and family	pacientes e familiares sobre visitas em UTIs.	como oportunidades importantes para o apoio emocional e a recuperação dos pacientes.
Teles et al.,	2020	Medidas de prevenção à infecção hospitalar em unidades de terapia intensiva	Analisar as medidas de prevenção de infecções em UTIs.	Identificou-se a necessidade de reforçar medidas de prevenção, como a higienização das mãos, para reduzir a incidência de infecções.
Portal et al.,	2020	Educar para empoderar: o uso de tecnologias educativas para o controle e prevenção de infecção	Explorar o uso de tecnologias educativas para prevenção e controle de infecções hospitalares.	Tecnologias educativas são ferramentas eficazes para capacitar profissionais e pacientes na prevenção de infecções hospitalares.
Pinho et al.,	2020	O uso dos bundles em unidades de terapia intensiva: prevenção e redução das infecções	Investigar a eficácia do uso de bundles na prevenção e redução de infecções em UTIs.	O uso de bundles mostrou-se eficaz na redução da incidência de infecções associadas à assistência à saúde em UTIs.

Cunha; Cohen,	2021	Aspectos relevantes da prevenção e controle de infecções hospitalares	Explorar aspectos relevantes relacionados à prevenção e controle de infecções hospitalares.	O estudo destacou a importância da adoção de medidas de higiene e segurança para reduzir a incidência de infecções hospitalares.
Rocha,	2022	Atuação do enfermeiro no controle e prevenção da infecção hospitalar	Investigar o papel do enfermeiro na prevenção e controle de infecções hospitalares.	O estudo destacou a importância do enfermeiro na implementação de medidas eficazes de prevenção e controle de infecções hospitalares.
Rodrigues et al.,	2022	A atribuição do ambiente hospitalar no predomínio e circulação dos microrganismos	Analisar o impacto do ambiente hospitalar na prevalência e circulação de microrganismos.	O ambiente hospitalar foi identificado como um importante fator no aumento da prevalência e disseminação de microrganismos.
Nascimento; Takashi,	2023	O papel do enfermeiro no combate à infecção cruzada durante a atuação da equipe multiprofissional	Analisar o papel do enfermeiro no combate à infecção cruzada em UTIs.	Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na prevenção da infecção cruzada, implementando medidas de controle e

				orientação.
Martins et al.,	2023	Cuidados para prevenção de infecção de corrente sanguínea em terapia intensiva adulto	Investigar os cuidados para prevenção de infecções de corrente sanguínea em UTIs.	Identificaram-se estratégias eficazes para prevenir infecções de corrente sanguínea em UTIs, como o uso correto de cateteres.

Ao analisar os achados dos artigos e considerar suas implicações para a discussão neste trabalho, é evidente que há uma convergência em relação à importância do papel do enfermeiro na prevenção e controle de infecções hospitalares. Vários estudos, incluindo os de Rocha (2022), Cunha e Cohen (2021), e Mariano et al., (2019), destacaram a relevância do envolvimento ativo dos enfermeiros na implementação de medidas de prevenção, educação dos pacientes e familiares, e monitoramento de práticas de higiene. Essa convergência fortalece a compreensão de que os enfermeiros desempenham um papel central na promoção de ambientes hospitalares seguros.

Em contrapartida, os estudos de Facchi et al., (2020) e Alvim et al., (2019) apontam para desafios significativos relacionados à conformidade com práticas de higiene, destacando lacunas na adesão dos profissionais de saúde às diretrizes de controle de infecções. Isso sugere que, embora haja um reconhecimento geral da importância das medidas de prevenção, a implementação eficaz dessas práticas pode enfrentar obstáculos na prática clínica.

A questão das visitas hospitalares também desperta debates significativos. Enquanto estudos como o de GABARRA et al., (2020) e Luz e Stein (2020) enfatizam os benefícios emocionais e de recuperação associados à visita familiar ampliada em UTIs, outros, como o de Facchi et al. (2020), destacam o potencial aumento do risco de infecções relacionadas a visitantes. Essa dicotomia sugere a necessidade de um equilíbrio cuidadoso entre promover o suporte emocional aos pacientes e mitigar os riscos de transmissão de infecções.

No que diz respeito à infecção cruzada, os estudos de Nascimento e Takashi

(2023) e Martins et al., (2023) reforçam a importância da vigilância e implementação de medidas rigorosas de controle por parte dos enfermeiros. No entanto, os desafios persistem, conforme evidenciado por Teles et al., (2020), que identificaram áreas de melhoria na conformidade com práticas de higienização das mãos em UTIs. Essas discrepâncias ressaltam a complexidade da prevenção de infecções cruzadas e a necessidade contínua de vigilância e educação.

O uso de tecnologias educativas, como discutido por Portal et al., (2020), emerge como uma estratégia promissora para fortalecer as práticas de prevenção e controle de infecções hospitalares. Ao capacitar profissionais de saúde e pacientes, essas ferramentas podem desempenhar um papel significativo na promoção de uma cultura de segurança e na redução da incidência de infecções nosocomiais. No entanto, mais pesquisas são necessárias para avaliar sua eficácia a longo prazo e seu impacto na prática clínica diária. Em conjunto, os achados dos estudos revisados fornecem uma visão abrangente dos desafios e oportunidades na prevenção e controle de infecções hospitalares, destacando a importância da colaboração interdisciplinar, vigilância contínua e adoção de abordagens inovadoras para garantir a segurança dos pacientes e profissionais de saúde.

Destaca-se a variabilidade nos resultados relacionados à eficácia das medidas de prevenção e controle de infecções hospitalares. Enquanto alguns estudos, como o de Rodrigues et al., (2022), enfatizam a influência significativa do ambiente hospitalar na disseminação de microrganismos, outros, como o de Pinho et al., (2020), exploram abordagens específicas, como o uso de bundles, na redução da incidência de infecções associadas à assistência à saúde em UTIs. Essa diversidade de abordagens sugere a complexidade do desafio enfrentado pelos profissionais de saúde na mitigação do risco de infecções hospitalares e a necessidade de estratégias personalizadas e adaptativas.

Outro ponto relevante diz respeito à importância da comunicação eficaz e da colaboração interdisciplinar na prevenção de infecções hospitalares. Estudos como o de Portal et al., (2020) ressaltam o papel dos enfermeiros como educadores e facilitadores na promoção de práticas seguras entre os profissionais de saúde e os pacientes. Além disso, pesquisas como a de Queiroz et al. (2020) exploram as perspectivas dos pacientes e familiares sobre visitas em UTIs, destacando a importância da transparência, empatia e apoio emocional na construção de uma relação de confiança entre os profissionais de saúde e os pacientes.

A contextualização dos resultados também deve levar em consideração fatores externos, como políticas de saúde, infraestrutura hospitalar e recursos disponíveis. Estudos como o de Martins et al., (2023) abordam os desafios específicos enfrentados em unidades de terapia intensiva, onde a complexidade dos casos e a alta densidade populacional podem aumentar o risco de infecções. Da mesma forma, as conclusões de Alvim et al., (2019) sobre a conformidade com práticas de higiene destacam a importância de investimentos em treinamento e infraestrutura para garantir a adesão às diretrizes de controle de infecções.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os artigos, torna-se evidente que a prevenção e controle de infecções hospitalares são desafios complexos que requerem uma abordagem abrangente e multifacetada. A análise dos achados dos artigos revisados revelou a importância do papel dos enfermeiros na implementação de medidas de prevenção, educação dos pacientes e monitoramento de práticas de higiene, destacando sua influência crucial na promoção de ambientes hospitalares seguros. Entretanto, observam-se obstáculos, como a conformidade com práticas de higiene, desafios na gestão de visitas hospitalares e a necessidade de adaptação de estratégias de prevenção e controle às peculiaridades de cada contexto hospitalar.

Além disso, a discussão dos resultados ressaltou a importância da comunicação eficaz, colaboração interdisciplinar e consideração de fatores externos, como políticas de saúde e recursos disponíveis, na abordagem desses desafios. A implementação de tecnologias educativas, o investimento em treinamento e infraestrutura e o estabelecimento de políticas claras e abrangentes são elementos-chave para fortalecer a prevenção e controle de infecções hospitalares. Dessa forma, é fundamental que os profissionais de saúde, gestores hospitalares e formuladores de políticas trabalhem em conjunto para promover uma cultura de segurança e garantir a proteção dos pacientes e profissionais de saúde em ambientes hospitalares.

O estudo ressalta a necessidade entre a educação e vigilância para enfrentar o desafio das infecções hospitalares, bem como a colaboração entre profissionais de saúde, pacientes, familiares e formuladores de políticas, é essencial para promover a implementação eficaz de medidas de prevenção e controle, visando à redução da incidência de infecções nosocomiais e à melhoria da qualidade do cuidado em ambientes hospitalares.

REFERÊNCIAS

- ALVIM, Andre Luiz Silva et al. Avaliação das práticas de higienização das mãos em três unidades de terapia intensiva. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 9, n. 1, 2019.
- CUNHA, Esdras Barros; COHEN, Juliana Vieira Frezza Bernardes. Aspectos relevantes da prevenção e controle de infecções hospitalares. **Saber Científico** (1982-792X), v. 6, n. 2, p. 64-77, 2021.
- FACCHI, Aline; NONATO, Karonlly Fonseca; OLIVEIRA, Rafaela Bramatti. Infecção hospitalar relacionada aos visitantes e acompanhantes em ambientes críticos. **Fag Journal Of Health (FJH)**, v. 2, n. 1, p. 74-79, 2020.
- GABARRA, Letícia Macedo; FERREIRA, Camila Louise Baena; LOMBARDI, Paula Adriane. Implementação da visita familiar ampliada na Unidade de Terapia Intensiva adulto de um Hospital Universitário. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 32, n. 2, p. 131-139, 2020.
- LUZ, Viviane Soares Pereira; STEIN, Mariana. Visita ampliada em Unidade de Terapia Intensiva: a percepção da equipe de saúde. **Enfermagem-Pedra Branca**, 2020.
- MARIANO, Guilherme Gonçalves; MARTINHO, Maria Antonieta Velosco; CORONATO, Bruna de Oliveira. **O impacto da orientação dos enfermeiros aos visitantes na UTI adulto quanto à prevenção de infecções**. 2019.
- MARTINS, Patrícia et al. Cuidados para prevenção de infecção de corrente sanguínea em terapia intensiva adulto. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 5, p. e12286-e12286, 2023.
- NASCIMENTO, Luís Lúcio; TAKASHI, Magali Hiromi. O papel do enfermeiro no combate à infecção cruzada durante a atuação da equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva. **Revista De Divulgação Científica Sena Aires**, v. 12, n. 4, p. 800-810, 2023.
- PINHO, Clarissa Mourão et al. O uso dos bundles em unidades de terapia intensiva: prevenção e redução das infecções. **Rev Enferm Digit Cuid Promoção Saúde**, v. 5, n. 2, p. 117-24, 2020.
- PORTAL, Lorena Castro et al. Educar para empoderar: o uso de tecnologias educativas para o controle e prevenção de infecção hospitalar. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 50658-50673, 2020.
- QUEIROZ, Ritiely Fernanda Santos et al. Visit in the intensive therapy unit: perspectives of patients and family. **Rev Enferm UFPI**, v. 9, n. 1, 2020.
- ROCHA, Filipe Oliveira. **Atuação do enfermeiro no controle e prevenção da infecção hospitalar**, 2022.
- RODRIGUES, Gerlan Silva et al. A atribuição do ambiente hospitalar no predomínio

e circulação dos microrganismos The attribution of the hospital environment in the prevalence and circulation of microorganisms. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 4, p. 12394-12409, 2022.

TELES, Juliane Fontes et al. Medidas de prevenção à infecção hospitalar em unidades de terapia intensiva. **Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 1, 2020.